

Petrolina-PE, 15 de julho de 2025.

ÀS AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS, EMBAIXADAS, MINISTÉRIOS, ÓRGÃOS DE COMÉRCIO E RELAÇÕES EXTERIORES

Assunto: Alerta sobre os efeitos devastadores da nova tarifa americana de 50% sobre as exportações brasileiras de frutas.

Prezadas Autoridades,

A VALEXPORT – Associação dos Produtores e Exportadores de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco – Associação representativa de uma das mais importantes regiões produtoras do Brasil, vem, por meio desta, manifestar sua profunda preocupação com os possíveis efeitos da recente proposta em discussão nos Estados Unidos, que prevê a aplicação de 50% de tarifas de importação sobre produtos brasileiros, entre eles as frutas frescas.

Tal possibilidade representa um risco significativo para a fruticultura irrigada do Vale do São Francisco, principal polo de produção e exportação de frutas do Brasil, que movimenta cerca de US\$ 500 milhões em exportações anuais, com destaque para a manga (COMEXStat, Jul/25), item de maior valor exportado na balança comercial da fruticultura nacional.

Além de sua expressiva importância econômica, a fruticultura no Vale do São Francisco possui impacto social intenso. O setor gera cerca de 250 mil empregos diretos e 950 mil indiretos (EMBRAPA), ou seja, quase 1,2 milhão de pessoas dependem diretamente dessa cadeia produtiva. São trabalhadores rurais, embaladores, irrigantes, motoristas, técnicos agrícolas, pequenos produtores, comerciantes e famílias inteiras que encontram na fruticultura sua única fonte de renda e dignidade em uma das regiões mais desafiadoras e carentes do país. Essa atividade é o oásis econômico e social do semiárido nordestino.

Mais do que um setor produtivo, ela representa uma barreira contra o êxodo rural, uma ferramenta real de combate à pobreza e um vetor de inclusão social e desenvolvimento sustentável.

A nova tarifa compromete diretamente o principal canal de escoamento da produção, ou seja, mais de 50% da manga produzida no Vale entre os meses de agosto e novembro, período da principal safra, é exportada para os Estados Unidos. Estamos a menos de três semanas do início desse ciclo, e essa tarifa inviabiliza totalmente a operação logística e comercial para esse mercado, ameaçando paralisar a atividade em toda a região.

Caso essa situação não seja revista com urgência, o impacto será devastador, pois a produção que deveria ir para os Estados Unidos ficará represada, sendo redirecionada à Europa e ao mercado interno, que não possuem capacidade de absorção desse volume excedente. O resultado será uma queda brusca nos preços, o colapso da rentabilidade do setor e, de forma alarmante, o desemprego em massa no Vale do São Francisco.

A fruticultura é a única atividade econômica estável em vários municípios do semiárido. Estamos diante de uma tragédia social iminente. Um colapso acarretará não apenas prejuízos financeiros, mas também o agravamento da pobreza extrema, migração forçada, aumento da informalidade, sobrecarregando centros urbanos e rompendo o tecido social de uma região que há décadas luta por estabilidade.

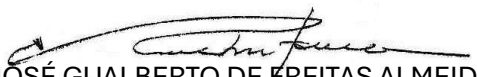
Manifestamos profundo respeito tanto ao governo dos Estados Unidos quanto ao governo do Brasil. Com o primeiro, temos uma relação técnica e amistosa consolidada há muitos anos, especialmente por meio da colaboração constante com o USDA, com quem partilhamos uma rotina intensa de trabalho. Com o governo brasileiro, registramos o nosso reconhecimento, cujos esforços técnicos e compromisso institucional têm sido fundamentais para a consolidação do programa de exportação de frutas do Vale do São Francisco, através do MAPA, permitindo sua execução com profissionalismo e segurança operacional no cotidiano da cadeia produtiva. Ao mesmo tempo em que, depositamos confiança para que conduza os próximos passos com a cautela e serenidade que o momento exige, por meio de um diálogo diplomático, estratégico e respeitoso.

O tempo é curto e o risco é real. Os exportadores fazem um apelo veemente aos governos do Brasil e dos Estados Unidos: que restabeleçam o diálogo diplomático e técnico com máxima prioridade. É imperativo encontrar uma solução que permita a manutenção do fluxo de exportações, a preservação dos empregos, e o respeito ao esforço de milhares de famílias e empresas comprometidas com a produção sustentável de alimentos.

As frutas têm prazo curto de validade (shelf life) e não podem esperar negociações lentas ou que sejam desviadas para mercados distantes, como a Ásia. O momento de agir é agora, a propósito, mais do que comércio, nos referimos a vidas e dignidade de um povo. A fruticultura do Vale do São Francisco não poderá ser esquecida ou sacrificada.

Contamos com o bom senso, a responsabilidade institucional e o espírito de cooperação que sempre marcaram as relações entre nossos países.

Atenciosamente,



JOSÉ GUALBERTO DE FREITAS ALMEIDA
PRESIDENTE